



## **REFLEXÕES ACERCA DE OFICINAS DE PRODUÇÃO DE PLANOS DE AULA: CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PIBIDIANO DE LÍNGUA INGLESA**

Autor: Odo Villar Neto

Orientadora: Telma Sueli Farias Ferreira

*Universidade Estadual da Paraíba*

[odovillar@hotmail.com](mailto:odovillar@hotmail.com); [telmasff@hotmail.com](mailto:telmasff@hotmail.com)

**RESUMO:** A prática docente reflexiva do professor em formação inicial vem ancorada na necessidade de pensar antes, durante e depois das ações propostas para a sala de aula, neste caso específico, do ensino de língua inglesa. O objetivo desta pesquisa é analisar como as oficinas de elaboração de planos de aula contribuem para a construção da identidade docente do pibidiano como futuro professor de língua estrangeira. A observação foi realizada a partir de participação no subprojeto Letras – Inglês, da Universidade Estadual da Paraíba, desenvolvido no primeiro semestre de 2015. Para dar suporte teórico foram utilizados conhecimentos propostos por Perrenoud (2002) sobre a reflexão da prática docente em consonância com as teorias sobre elaboração de planos de aula apresentadas por Richards e Renandya (2002), Brown (2007) e Harmer (2007). A conclusão, a partir dos resultados obtidos, demonstra a importância do plano de aula como prática capaz de levar o docente em formação inicial a desenvolver as habilidades necessárias para pensar e repensar sua própria experiência em sala de aula.

**Palavras-chave:** Docência, Prática Reflexiva, Língua Inglesa, Plano de Aula.



## **INTRODUÇÃO**

O ensino de língua estrangeira em sala de aula vem, ao longo das últimas décadas, em crescente expansão, tendo em vista o processo acelerado de globalização e necessidade de comunicação cada vez mais veloz. Entretanto podemos observar que as falhas na educação não se dão apenas no âmbito do ensino fundamental ou médio. Estas dificuldades inevitavelmente perpassam a vivência acadêmica onde a formação do futuro docente encontra seus percalços quando observados alguns marcos estratégicos apresentados durante a graduação conforme destaca Sturm (2011).

Com isso, muitos autores têm voltado suas atenções para analisar as melhores práticas desenvolvidas durante o ensino em seus vários níveis, do fundamental ao superior. Em seus estudos, Perrenoud (2002) analisa a necessidade de que se desenvolva, ainda na graduação, a consciência reflexiva dos futuros professores que estão em processo de formação inicial.

Observando as várias etapas da construção identitária docente, uma das práticas necessárias é a elaboração de planos de aula que, em sua essência, são guias para a condução dos assuntos e exercícios a serem abordados em sala. Explorando estas práticas, Richards e Renandya (2002), Harmer (2007) e outros teóricos empenham parte dos seus esforços para nos alertar sobre pontos importantes para a composição deste instrumento didático que o professor tem em mãos e é capaz de auxiliá-lo na busca pela capacitação do seu fazer docente.

A partir desta necessidade, o Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), especificamente o subprojeto Letras-Inglês, oferece suportes necessários para que graduandos tenham a oportunidade de participar de grupos de estudos, a fim de que iniciem sua jornada de docentes em formação de maneira ainda mais adequada e estejam familiarizados com os desafios a serem enfrentados em suas vidas como professores. Assim, com base em estudos teóricos,



este subprojeto também disponibiliza aos bolsistas algumas oficinas, dentre elas a de produção de planos de aula cujo objetivo é fomentar conhecimento acerca da produção textual de gêneros que perpassam a prática docente.

Conforme esta ideia, este trabalho encontra seu ponto de partida nas observações feitas durante as oficinas de produção que propõem que o professor em formação inicial desenvolva uma prática reflexiva conforme proposta de Perrenoud (2002). Sob a luz das teorias expostas por Richards e Renandya (2002), Brown (2007) e Harmer (2007), este trabalho fundamenta seus caminhos com o intuito de justificar a necessidade da elaboração dos planos de aula que servem como auxílio na condução das aulas a fim de buscar os melhores resultados do processo didático-pedagógico.

Diante do exposto, este estudo tem como foco identificar, a partir da experiência do pibidiano<sup>1</sup>, de língua inglesa, quais as implicações da elaboração de planos de aula durante o processo da prática docente que podem levar o professor a desenvolver o hábito de refletir sobre suas experiências em sala.

Com o intuito de aprofundar os conhecimentos da prática de ensino de língua inglesa, serão abordados nos próximos tópicos os principais aportes teóricos, nos quais o pibidiano baseia seus estudos, os resultados e discussões, além de uma breve consideração final a partir dos objetivos alcançados com a monitoria.

## **METODOLOGIA**

Este estudo, que se inclui no contexto de pesquisa qualitativa, classifica-se como um estudo de caso e foi desenvolvido a partir de observações de um pibidiano durante sua participação na oficina de produção de planos de aula que foi realizada durante as reuniões semanais do subprojeto Letras – Inglês do PIBID, que ficam alocadas nas dependências da UEPB.

As primeiras reuniões ocorreram durante o primeiro semestre de 2015 e foram

---

<sup>1</sup> Este termo refere-se ao aluno participante do projeto PIBID. Neste caso, o autor.



direcionadas à produção de dois planos de aula. Estes foram elaborados pelos pibidianos sob orientação presencial e virtual da coordenadora do sub-projeto. O processo de produção partiu da necessidade que tínhamos de adequar nossas aulas ao que estava sendo trabalhado no livro didático (LD<sup>2</sup>). A cada grupo de pibidianos foi solicitado que elaborassem o primeiro plano de aula com foco nas técnicas de leitura em Língua Inglesa (LI) e o segundo, direcionado para a gramática da língua alvo.

O LD adotado pela escola traz em suas primeiras páginas um trabalho voltado para talentos de maneira geral como, por exemplo, apresentação de cantores, palhaços, esportistas, etc. Como forma de aproximar este conteúdo à realidade dos alunos, decidimos trabalhar com minibiografias de artistas paraibanos consagrados no cenário nacional e internacional. Para a segunda aula utilizamos a gramática que foi trabalhada pelo livro, como forma de reforçar o que foi aprendido sobre linguagem formal e informal. O momento de aplicação das aulas se deu na turma do 1º H, na Escola Estadual de Ensino Médio Integrador e Profissionalizante Dr. Hortêncio de Sousa Ribeiro (PREMEM), e foi monitorado pelo professor-supervisor.

Para a elaboração dos planos, foi disponibilizado pela coordenadora um modelo que serviu como base para gerenciamento das informações necessárias ao entendimento do propósito a que se destina um plano de aula.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Durante o processo de formação de novos professores, um dos passos em direção ao aprimoramento é oferecido pelo PIBID, que tem por objetivo fomentar as pesquisas e estudos no âmbito educacional. Em outras palavras, este programa proporciona momentos que estejam voltados para o desenvolvimento de habilidades docentes que auxiliam o graduando a se qualificar de maneira adequada e assim seja capaz de conduzir com consciência suas atitudes dentro de sala de aula.

---

<sup>2</sup>MENEZES, Vera. *et al.* *Alive High: Inglês, 1º ano; ensino médio – Manual do professor.* São Paulo: SM. V.1, 240p



Com o intuito de capacitar o grupo de pibidianos do subprojeto Letras-Inglês na elaboração do gênero textual plano de aula, a coordenação ofereceu uma oficina de produção onde os alunos puderam dar início à elaboração de dois planos de aula voltados para a prática de leitura e compreensão de textos e o ensino de um tópico gramatical da LI.

O processo de criação decorreu com reuniões entre cada grupo sob orientação dos professores-supervisores e da coordenadora que contribuíram de maneira presencial e virtual. Estas orientações foram dadas de forma que os pibidianos entendessem os planos de aula como norteadores de um processo didático-metodológico, com foco no desenvolvimento dos alunos.

Durante o desenvolvimento do plano de aula sobre leitura, foi possível perceber que, conforme pontua Gebhard (2006, p.195), “...leitura não é feita em um vácuo. É feita em um contexto social<sup>3</sup>” (tradução nossa). Ou seja, podemos observar que não importa onde estejamos ou a qual fim se destina a leitura, se para conhecimento dos efeitos de um determinado remédio, se para contação de histórias para crianças ou qualquer outro motivo, a leitura sempre estará inserida em um contexto social.

Por se tratar de uma Língua Estrangeira (LE), a prática de leitura é um processo que demanda um pouco mais de atenção visto que o léxico, neste caso o da LI, é em sua maioria diferente daquele encontrado na nossa língua materna.

Para auxiliar o desenvolvimento de habilidades de leitura nos alunos é preciso que o professor de LE tenha em mente que é preciso, antes de tudo, capacitar os alunos a identificar pontos chave no texto, como por exemplo o uso de palavras cognatas, e a partir daí começar um trabalho de inferência sobre o conteúdo textual. Segundo Aebersold e Field (2011), o trabalho sobre a estrutura gramatical, por si só, não proporciona o acesso ao significado da frase, mas o entendimento do significado de palavras de conteúdo como verbos, adjetivos e outros, pode trazer ao leitor da LE a capacidade de compreender os principais aspectos do

---

<sup>3</sup>Tradução do autor: “[...] *reading is not done in a vacuum. It is done in a social context.*” Gebhard (2006, p. 195).

texto.

Com o intuito de fortalecer as práticas de leitura dentro de sala de aula, resolvemos que seria importante aproximar o conteúdo que estava sendo trabalhado na sequência do LD à realidade dos alunos. Naquele momento, o LD introduzia alguns conceitos e palavras sobre talentos de forma geral. Sendo assim, fizemos algumas pesquisas e criamos minibiografias sobre alguns artistas regionais que têm seus trabalhos (música, atuação, poesia, etc) reconhecidos nacional e internacionalmente.

No contexto escolar, o professor enfrenta vários desafios para o ensino de LE, um deles é a ausência da prática de leitura, principalmente em língua materna. Para desenvolver nos alunos a capacidade de compreender as minibiografias propostas, foram utilizadas as técnicas de *scanning* e *skimming* associadas às palavras cognatas para que eles percebessem que eram capazes de identificar o tema principal de cada texto a partir de ferramentas simples que, se trabalhadas de maneira precisa, auxiliam no processo de compreensão textual.

Com a aplicação do plano de aula os alunos conseguiram identificar mais facilmente qual o contexto de cada minibiografia, além de mostrar interesses variados sobre os artistas retratados seja perguntando por mais fatos ou ainda acrescentando informações que não estavam nos textos, mas que condiziam com a realidade.

Partindo das necessidades de contextualização da leitura e aproximação do objeto ao sujeito, o trabalho gramatical foi iniciado com base nos conceitos que Mu (2010, p. 2) apresenta sobre o uso da gramática em sala de aula, quando diz que

gramática, refere-se a um dispositivo e recurso para compreensão e uso da língua, e o ensino de gramática é pré-requisito para adquirir conhecimento linguístico acurado e comunicação fluente. Língua sem gramática poderia ser caótica, e **o ensino de gramática é indispensável no ensino de língua estrangeira.**<sup>4</sup> (tradução e grifo nossos)

---

<sup>4</sup>Tradução do autor para: "...grammar, refers to a vital device and resource for comprehending and using language, and teaching is the prerequisite to gain accurate linguistic knowledge and fluent communication. Language without grammar would be chaotic, and **grammar teaching is indispensable in foreign language teaching.**" (MU, 2010, p. 2, grifo nosso)



Entretanto, mesmo sabendo da importância do conhecimento gramatical para a produção textual (oral e escrita), é preciso que tenhamos em mente que ter conhecimento amplo sobre as regras gramaticais não garante ao falante a capacidade de se comunicar efetivamente conforme nos alerta Antunes (2007, p. 41), ou seja, segundo a autora “tudo isso é necessário, mas não é suficiente”. Assim, conforme essa ideia, fica claro que mesmo tendo como foco o plano de aula sobre gramática, nosso percurso de prática docente não segue única e exclusivamente aulas gramaticais.

Sabedores das necessidades de se trabalhar com as regras da língua escrita, nosso segundo momento de construção de planos de aula, como também de regência, foi dedicado ao trabalho com a gramática da LI. Com isso resolvemos que seria interessante partir do conteúdo que estava sendo desenvolvido no LD uma vez que não poderíamos nos distanciar do que estava sendo proposto anteriormente pelo professor titular. Os exercícios eram voltados para talentos de maneira geral, da forma que havia sido discutido anteriormente e também continham alguns vocábulos que são comumente utilizados nas saudações entre duas pessoas.

Com todos os pontos referentes ao ensino de técnicas de leitura e aproximação à gramática da LI passamos à etapa de execução do que foi planejado, ou seja, aplicação dos planos de aula.

Durante as aulas foi possível verificar que o conjunto de informações que é disponibilizado em um plano de aula tem importância significativa no processo de ensino. Os alunos responderam satisfatoriamente ao que lhes foi proposto, superando ainda as expectativas quanto ao tempo dedicado para cada atividade.

O processo de planejamento exige que o professor tenha ciência de que sempre deve haver objetivos a serem cumpridos para cada aula. Criar um plano de aula exige muito mais que apenas saber qual o conteúdo será visto. É preciso que este processo assuma um direcionamento que facilite o trabalho docente e, principalmente, permita ao professor ter uma



noção ampla de quais serão as técnicas utilizadas para o ensino de LE. Assim como sugere Farrell (2012), o professor precisa ter em mente que os planos de aula devem ser feitos a partir de suas perspectivas sobre o que será visto durante uma aula.

Em associação com esta ideia, Harmer (2007, p. 370) nos alerta que “quando estamos planejando aulas, precisamos pensar cuidadosamente, portanto, sobre quais estágios uma aula deverá passar e como iremos de um estágio a outro<sup>5</sup>”, ou seja, é preciso que tenhamos em mente que não se trata apenas de traçar quais serão os objetivos de cada aula, mas também de estipular o que deve ser feito para que o que foi planejado anteriormente seja alcançado com sucesso.

Muitos professores podem acreditar que o LD já é por si só o plano de aulas norteador de suas práticas docentes, entretanto, Richards e Renandya (2012, p. 27) nos indicam que “mesmo que uma aula possa ter sido planejada (pelo escritor do livro), um professor precisará ainda tomar decisões relativas às necessidades de suas turmas específicas, adaptando a aula do livro de diferentes formas para fazê-la se adequar à turma.<sup>6</sup>”

Sobre o planejamento de aulas é importante darmos atenção ao que Brown (2007) sugere quando diz que a prática de elaboração de planos de aulas, às vezes, pode levar o professor a acreditar que está em uma interminável série de planejamentos. Ainda sob a orientação do autor, esta prática está diretamente relacionada ao aproveitamento do tempo tanto do professor quanto do aluno e é, ao mesmo tempo, algo que proporciona um ritmo para o desenvolvimento do objeto em estudo. Diante do que foi exposto acima, é necessário que nos detenhamos a tecer algumas reflexões sobre a importância da elaboração e do uso do plano de aula.

Uma pergunta que cabe refletirmos neste momento é: Qual o papel do plano de aula na construção da identidade docente em formação inicial ou continuada.

---

<sup>5</sup>Tradução do autor para: “When planning lessons, we need to think carefully, therefore, about what stages a lesson will go through and how we will get from one stage to another.” Harmer (2007, p. 370)

<sup>6</sup>Tradução do autor para: “Even though a lesson may have already been planned (by the textbook writer), a teacher will still need to make decisions that relate to the needs of his or her specific class, adapting the lesson from the book in different ways to make it better suit the class.” Richards & Renandya (2012, p. 27)





Segundo Perrenoud (2002, p. 13), “A autonomia e a responsabilidade de um profissional dependem de uma *grande capacidade de refletir em e sobre sua ação*”. A partir daí entendemos que o processo de construção de um professor não é uma responsabilidade que fica a cargo apenas das instituições de ensino superior. Precisamos compreender que esta também é, em sua maioria, daquele que está em processo de formação inicial.

Para entender a necessidade da elaboração do plano de aula como instrumento capaz de aperfeiçoar o sujeito na reflexão sobre sua prática docente, faz-se necessário recorrer ao que Farrell (2012) afirma ao dizer que o plano de aula é uma transcrição comportamental do professor, e dos alunos, com vistas ao ensino eficiente capaz de auxiliar o aluno no desenvolvimento do seu aprendizado. Em associação podemos buscar a fala de Perrenoud (2002) quando aponta que as reflexões são parte da rotina diária de um professor, sejam elas em momentos de cunho profissional, como por exemplo no decorrer da aula, como também naqueles não relacionados ao trabalho, ou seja, um jantar entre amigos, um passeio com a família no parque, etc.

De acordo com o que foi apresentado durante este trabalho, e a partir de reflexões baseadas na literatura e em experiências próprias do autor enquanto professor, passaremos, no próximo tópico, às considerações finais sobre a relevância do processo de elaboração de planos de aula, como parte importante para o desenvolvimento das práticas reflexivas do docente em formação inicial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como indicado na introdução, esse trabalho se deteve no estudo e análise da importância da utilização do plano de aula como norteador do processo didático-pedagógico e como ponto importante para a construção identitária do professor que reflete constantemente sobre sua prática docente.

De acordo com o que foi observado, a preparação de uma aula deve estar sempre



focada em objetivos claros, como exemplo utilizamos para a primeira aula, regida pelos pibidianos, as técnicas de leitura em LE e para a segunda aula, o foco foi em gramática da LI.

No decorrer da construção deste artigo, recorreremos a alguns teóricos que nos fizeram entender que durante o processo de formação do professor é preciso que se crie o hábito de refletir sobre as ações a serem realizadas em sala de aula, bem como sobre o que já aconteceu. O intuito desta prática deve ser a melhoria da relação entre professores e alunos de forma a maximizar o aprendizado, otimizar o tempo do professor e torná-lo mais ativamente participante do seu próprio aprendizado enquanto docente em formação continuada.

Diante do exposto, consideramos que os objetivos deste estudo foram alcançados, trazendo ao pibidiano novos horizontes que servirão como base para a construção identitária de professor de LI e para o fortalecimento de sua própria prática docente com vistas à melhoria contínua.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AEBERSOLD, Jo Ann; FIELD, Mary Lee. **From reader to reading teacher**. 16 ed. United States of America: Cambridge University Press, 2011. p. 138 – 155.

ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 39 – 68.

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles**. 3 ed. United States of America: Pearson Longman, 2007. p. 164 – 178.

FARRELL, Thomas S. C. Lesson Planning. In. Richards, Jack C.; Renandya, Willy A. **Methodology in Language Teaching**. United States of America: Cambridge University Press, 2012. p. 30 – 39.



GEBHARD; Jerry Greer. **Teaching as a foreign or second language**. 2 ed. United States of America: University of Michigan, 2006. p. 194 – 210.

HARMER, Jeremy. **The Practice of English Language Teaching**. 4 ed. England: Longman ELT, 2007, p. 364 – 378.

MU, Manqing. **Interactive approach to English grammar teaching in the ESL Classroom**. Seminar paper. University of Wisconsin: Platteville, 2010.

PERRENOUD, Phillipe. **A prática reflexiva no ofício de professor**. Tradução Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2012. p. 9 – 45.

RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching**. United States of America: Cambridge University Press, 2012. p. 27 – 29.

STURM, Luciane. Conhecendo a realidade escolar para uma formação inicial crítica e reflexiva de professores de inglês. In. Silva, Kleber Aparecido da. *et. al.* **A Formação de Professores de Línguas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p. 73 – 98.